

# II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

## Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285



**unioeste**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO



**UNILA**

Universidade Federal  
da Integração  
Latino-Americana

## A LITERATURA INFANTIL COMO IMPORTANTE FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA

OLIVEIRA, Claudineia Aparecida Machado de <sup>1</sup>  
KIRCH, Juliana Pocaterra <sup>2</sup>  
CANDIDO, Lorrana Eloísa Escoriça <sup>3</sup>  
BONDEZAN, Andreia Nakamura <sup>4</sup>

**Resumo:** A proposta desse artigo é relatar as experiências vivenciadas em uma turma de 4º ano do ensino fundamental da rede municipal de ensino da cidade de Foz do Iguaçu - Paraná, na qual é aplicado um projeto de incentivo a leitura e a escrita, desenvolvido pelo subprojeto de Pedagogia/PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação À Docência. Com base no tema do projeto buscamos na literatura infantil, aportes que nos auxiliassem nesse processo de formação de um sujeito leitor, apto a produzir textos ordenados e coerentes. Mas, além disso, que esta prática fosse algo que desenvolvesse no aluno a capacidade de criação e imaginação. Utilizamos Abramovich (1991); Silva (2009); Oliveira (1996) e outros na realização deste trabalho. A partir das experiências vivenciadas, observamos que a literatura infantil auxiliou a aprendizagem dos alunos, instigando o gosto pela leitura de diferentes textos e a escrita de histórias.

**Palavras – Chave:** Ensino e aprendizagem. Literatura Infantil. Leitura e escrita

### Introdução

Questões acerca dos métodos e técnicas para trabalhar e aprimorar a leitura e a escrita com as crianças permeiam o ambiente escolar. Como possibilitar a formação de um sujeito leitor, que adquira o hábito e o gosto pela leitura? Como ensinar alunos que apresentam dificuldades em produzir textos? Esta dificuldade está relacionada à falta de leitura?

Ao iniciarmos o desenvolvimento do nosso subprojeto de Pedagogia que tem como objetivo o incentivo a leitura e a escrita na Escola Municipal Jorge Amado que integra a rede municipal de ensino da cidade de Foz do Iguaçu, nos deparamos com essas mesmas situações em sala de aula: pouca prática de leitura, intensa dificuldade em produzir pequenos enunciados, e até mesmo dificuldade em desenvolver a imaginação por parte de nossos alunos. Esse cenário despertou nosso interesse em procurar aportes que amenizassem as dificuldades anteriormente elencadas.

Sem o intuito de buscar responsabilizações por esse quadro, nos propomos a buscar um referencial teórico que nos possibilitasse compreender como ocorre o processo de aquisição da leitura e da escrita. Conforme Mello (2006), a criança é ativa no processo de aprendizagem e, assim,

307

<sup>1</sup> Acadêmica do terceiro ano de Pedagogia - UNIOESTE - Integrante do PIBID Subprojeto de Pedagogia [claudineia.machado@outlook.com](mailto:claudineia.machado@outlook.com)

<sup>2</sup> Acadêmica do terceiro ano de Pedagogia - UNIOESTE - Integrante do PIBID Subprojeto de Pedagogia [JulianaPocaterra@gmail.com](mailto:JulianaPocaterra@gmail.com)

<sup>3</sup> Acadêmica do primeiro ano de Pedagogia - UNIOESTE - Integrante do PIBID Subprojeto de Pedagogia [Lorrana\\_eloisa@hotmail.com](mailto:Lorrana_eloisa@hotmail.com)

<sup>4</sup> Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Maringá. Docente do curso de Pedagogia e Coordenadora de Área do Subprojeto de Pedagogia/PIBID/UNIOESTE campus de Foz do Iguaçu. [an.bondezan@hotmail.com](mailto:an.bondezan@hotmail.com)

a leitura e a escrita não podem ser apreendidas com treino, mas deve ter significado para ela e permitir sua participação no contexto da sala de aula.

Ao trazer a história para a escola, ao formular e expressar opiniões, ao propor soluções para os problemas vividos no grupo, ao expressar suas ideias, angústias e sentimentos, a criança deixa de ser um anônimo e passa a ser alguém que tem uma identidade no grupo (MELLO, 2006, p. 184).

Para a aquisição da leitura é muito importante que a criança possa ter acesso a histórias. A princípio contadas por pessoas de sua convivência, como pais, irmãos e outros. Nas palavras de Abramovich:

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e compreensão de mundo (ABRAMOVICH, 1991, p.16).

Neste contexto é importante saber que algumas crianças, por questões particulares e familiares, podem ter contato com a leitura apenas quando chegam à escola, por isso a necessidade do professor iniciar esse hábito e torná-lo parte do cotidiano da sala de aula. Quando um professor lê para seus alunos e estimula a expressar suas opiniões, não está apenas relatando uma história, está inserindo-os no mundo da imaginação.

Desta forma encontramos na Literatura Infantil a possibilidade de desenvolver a capacidade de imaginação, leitura e escrita dos alunos.

### **Desenvolvimento do projeto**

Utilizamos a literatura infantil como ferramenta para que os alunos dos 4º anos do ensino fundamental, da escola conveniada, pudessem desenvolver a leitura e a escrita. Silva explica que:

A literatura é um fenômeno estético. É uma arte, a arte da palavra. Não visa a informar, ensinar, doutrinar, pregar, documentar. Acidentalmente, secundariamente, ela pode fazer isso, pode conter história, filosofia, ciência, religião. O literário ou o estético inclui precisamente o social, o histórico, o religioso, etc., porém transformando esse material em estético. (COUTINHO, 1978, p. 8 apud SILVA, 2009, p. 140).

Ao dispormos da Literatura infantil como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem dos nossos alunos, não a tratamos como simples apoio pedagógico, com intuito unicamente de transmitir conhecimentos sistematizados. Mas, nosso objetivo maior foi o de aguçar o interesse de nossos alunos pela leitura, considerando que, ler algo que nos interessa, torna a prática mais

prazerosa. O ato de ler, desperta o indivíduo para a o mundo, para a vida, torna-o capaz de compreender seu contexto e nele atuar.

A importância da literatura infantil para a criança é defendida por autores como Oliveira (1996, p. 27) que afirma:

A literatura infantil deveria estar presente na vida da criança como está o leite em sua mamadeira. Ambos contribuem para o seu desenvolvimento. Um, para o desenvolvimento biológico e o outro, para o desenvolvimento psicológico, nas suas dimensões afetivas e intelectuais.

Cientes da contribuição desta ferramenta para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos, organizamos o primeiro passo deste projeto: a seleção das literaturas mais adequadas para as turmas. Foi fundamental encontrar histórias de fácil compreensão, que chamassem a atenção das crianças e despertassem sua curiosidade, e também que se aproximassem de suas realidades, que pudessem transmitir mensagens as quais lhe fariam sentido. Segundo (DIAS, 2010, p. 8) “escolher um bom livro é fazer a criança despertar para o mundo real. Sem contar que a literatura é por si só um mundo de fantasia em tempo e espaço diferentes, possibilitando assim o despertar da criatividade e pensamento crítico”.

No cotidiano da escola Jorge Amado, encontramos diversos dilemas vivenciados pelos alunos, entre eles, a falta de autonomia para decidir e assumir suas escolhas perante seus amigos, sem ter vergonha do que iriam achar ou pensar a seu respeito. Refletindo sobre o assunto, optamos por utilizar uma literatura que abordasse de alguma forma essa necessidade dos alunos. A literatura escolhida por nós que, possibilitou trabalharmos a importância do autoconhecimento da identidade e o desenvolvimento da autonomia para a vida, foi “Maria vai com as Outras”, de Sylvia Orthof (2008), pois, é uma história que trata desse tema de uma forma simples e realista. Sua personagem principal é uma ovelha que tem suas vontades próprias, mas, para satisfazer todo o grupo de amigas e não andar sozinha resolve fazer tudo aquilo que as outras fazem, mesmo quando não quer, até que, num certo momento, ela descobre que cada um pode seguir seu próprio caminho e decide por assim fazê-lo.

Utilizamos alguns recursos visuais, confeccionados previamente por todos os integrantes do projeto, como fantoches de palitos; o cenário feito com papel sulfite e máscaras. Nosso objetivo era tornar o momento da leitura o mais agradável possível, para que a partir dessa primeira história as crianças tivessem vontade de ler e escutar outras histórias, ou seja, criar nelas o gosto e o hábito da leitura.

Após a contação levantamos uma reflexão em torno da questão da identidade e da autonomia.

O indivíduo autônomo seria aquele que é constituído e guiado pelas leis da sua razão. Nesse termo está implícita a ideia de sujeito e, mais ainda, a de um sujeito que se determina pela sua vontade, pois esta não depende dos seus desejos e do seu contexto social, mas unicamente da razão (BERTOL; SOUZA, 2010, p. 829).

Alertamo-los sobre o fato de, por vivermos em coletividade, podemos ser induzidos a fazer o mesmo que os outros, e essas ações podem ser boas ou ruins. A falta de autonomia nos torna vulneráveis, pois ao não assumirmos uma postura firme, com opinião própria, a depender das companhias que nos rodeiam, podemos dispor de comportamentos inadequados tais como o uso de drogas, álcool e tabaco.

Durante essa discussão, as crianças participaram de uma forma significativa, dando depoimentos de situações vividas por elas, parentes ou amigos, evidenciando desta forma, que compreenderam a mensagem do livro. Consideramos importante fazer uma relação entre o conteúdo trabalhado e o que o aluno já tem conhecimento, sem desviar da sua realidade, isso possibilita um aproveitamento maior da aula, pois o aluno sente-se importante ao poder participar, isso torna o processo de ensino e aprendizagem mais prazeroso.

310

Para avaliar os resultados obtidos nessa aula, aplicamos duas atividades; um caça-palavras, no qual eles tinham que encontrar algumas palavras presentes na história, e na sequência uma produção de texto sobre a literatura em questão. Poderiam escolher falar sobre o tema discutido (autonomia e identidade) ou reproduzir a história, utilizando como auxílio a exposição de imagens que ficaram fixadas no quadro que representavam a sequência lógica da história. As duas atividades foram realizadas com o nosso acompanhamento. Durante a produção de texto, ao mesmo tempo em que tentamos ampliar essa produção, também fomos abordando questões ortográficas a fim de que entendessem regras básicas como o uso de acentuação e pontuação.

### **Conclusão**

Sabemos que, construir o hábito da leitura e escrita é um processo longo, que deve ser trabalhado dia a dia, durante toda vida escolar e não apenas no desenvolvimento de um projeto. Porém, consideramos que as atividades que desenvolvemos com nossos alunos, possibilitaram a percepção de que um livro pode relatar realidades das quais eles também participam.

Um de nossos objetivos foi que nossos alunos entendessem que a leitura não está unicamente ligada a aquisição de conhecimentos científicos, exigidos nas instituições educacionais, e que não deve ser concebida como obrigação, mas sim, como fonte de conhecimento e prazer. Além de aprender conteúdos desconhecidos a leitura propicia uma viagem pela imaginação, já que os livros podem trazer romances, aventuras, poesias, histórias reais etc. Sendo assim, nosso propósito foi despertar o gosto e o interesse pelo ato de ler .

A partir das experiências vivenciadas em sala de aula, acreditamos que a Literatura Infantil; contando com uma boa mediação, pode auxiliar no processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita. Consideramos que dispor de leituras que interessem às crianças propicia uma maior interação delas durante a aula, e facilita sua atenção e disposição para a realização das atividades posteriores.

## Referências

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices**. 2 ed, São Paulo, SP, Editora Scipione Ltda, 1991.

BERTOL, Carolina Esmanhoto; SOUZA, Mériti de. Transgressões e Adolescência: Individualismo, Autonomia e Representações Identitárias. **Psicologia Ciência e Profissão**. n.30 v.4, 2010,p. 824-839. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v30n4/v30n4a12.pdf> > Acessado em: 30/08/2014.

DIAS, Luciana da Silva. A Literatura Infantil como estratégia nas series iniciais do Ensino Fundamental. **Trabalho de conclusão de curso apresentado a Comissão de Graduação de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, RS, 2010. Disponível em: < <file:///C:/Users/Home/Downloads/modelo%20artigo.pdf> > Acessado em: 28/08/2014.

MELLO, Suely Amaral. A apropriação da escrita como instrumento cultural complexo. In: MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lina; MILLER, Stela (Org.). **Vigotski e a escola atual: fundamentos teóricos e implicações pedagógicas**. Araraquara, SP; Junqueira&Marin, 2006.

OLIVEIRA, Maria Alexandre de. **Leitura Prazer - Interação participativa da criança com a Literatura Infantil na escola**. São Paulo: Paulinas, 1996.

ORTHOFF, Silvia. **Maria vai com as outras**. 22 ed. São Paulo: Ática, 2008.

SILVA, Aline Luiza da. Trajetória da Literatura Infantil: Da origem histórica e do conceito mercadológico ao caráter pedagógico na atualidade. **REGRAD – Revista Eletrônica de Graduação da Univem**. n. 2 v.2, 2009, p. 135-149. Disponível em:<<http://revista.univem.edu.br/index.php/REGRAD/article/viewFile/234/239>> Acessado em: 15/08/2014.